

VISÃO DO CORREIO

Medicina de precisão no futuro da saúde

A medicina da era da inteligência artificial (IA) vive um momento sem precedentes. Cirurgias robóticas com precisão milimétrica, diagnósticos emitidos pela internet em alguns segundos e possibilidades sem número transformaram o que antes era enredo de filmes de ficção científica em rotina para as pessoas e os profissionais de saúde. No entanto, junto de tantos avanços positivos na área vêm questionamentos importantes. Um dos mais preocupantes diz respeito à eficiência do que é apresentado na tela para o leigo que procura um tratamento. Outro, não menos relevante, levanta a dúvida sobre a relação entre médico e paciente.

Hoje, quem procura o serviço de saúde — seja em consultas, seja em atendimento de emergência — não é mais um agente passivo no processo, como antes acontecia. Agora, com o ilimitado acesso ao ecossistema digital, qualquer um consegue informações sobre sintomas e medicamentos, que aparecem traduzidos e até mesmo “analisados” pela IA. Porém, é preciso considerar que esse “saber” automatizado exige vigilância constante.

Um chatbot pode gerar respostas que pareçam tecnicamente corretas e confiáveis, mas que estejam baseadas em fatos inexistentes. Diante disso, há, por exemplo, o risco da interpretação de um exame que mascare uma urgência real ou que aponte uma patologia inexistente. Os algoritmos, treinados a partir de dados, refletem o que está disponível nesse universo, sem considerar o contexto clínico e a avaliação física.

Em termos da jornada do paciente, a tecnologia mudou a dinâmica dos consultórios e fragilizou o vínculo humano. A desumanização da atenção, com a consequente perda do senso de acolhimento, pode afetar a adesão a longos procedimentos. Uma relação

terapêutica distante, e que passa a ser ocupada por software, pode reduzir o nível de confiança de quem está em tratamento.

Sem dúvida, a medicina de precisão é uma conquista histórica, que deve receber cada vez mais investimento e atenção para se desenvolver e ser aplicada de forma ampla. Entretanto, é necessário ainda discutir os limites da automatização, dos sistemas de suporte, dos dispositivos como smartwatches e dos aplicativos específicos voltados para esse campo. A IA na saúde não é sobre máquinas e processos, mas sobre a vida e, com isso, a defesa do usuário do sistema tem de ser uma prioridade, pautando debates e ações governamentais.

Nesse cenário, o Brasil tem a oportunidade de dar início a um projeto que assegure o equilíbrio entre dados e diagnósticos. No último dia 11, foi aprovado o Estatuto dos Direitos do Paciente, que estabelece um marco legal sobre o tema. Nele, a busca pela garantia do atendimento humanizado, com foco na dignidade, é um dos objetivos em destaque. No rol de procedimentos, o uso de tecnologia de ponta — com o acréscimo de novos tratamentos de alta complexidade e a inclusão da robótica — possui diretrizes estabelecidas.

O equilíbrio entre a medicina tecnológica e a explicação humanizada é uma necessidade funcional. A máquina é imbatível na detecção de padrões, mas o profissional é único na interpretação de contextos. O exame identifica lesões e doenças, porém o diálogo é capaz de contextualizar a situação e perceber o impacto daquela dor no cotidiano do paciente. Ignorar essa camada do processo pode significar praticar uma medicina incompleta, por mais moderna que ela seja. A automação deve auxiliar o médico, e não substituí-lo completamente. O futuro da saúde plena depende do equilíbrio entre a tecnologia e a capacidade humana de análises.

CACILDA BECKER

ATRIZ BRASILEIRA FARIA 105 ANOS HOJE

★ 6/4/1921

† 14/6/1969

“NÃO ME FAÇA FAZER DE GRAÇA A ÚNICA COISA QUE SEI FAZER COBRANDO”



Cartas

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Eleições

A sete meses das eleições presidenciais, começa a descortinar-se um quadro eleitoral dos mais acirrados. Os candidatos vão a campo com o maior entusiasmo possível. Isso sabendo que se desenha uma polarização pouco desejada pelo eleitorado. Governador do Rio Grande do Sul pauta sua conduta por um pleito conciliador, que preserve a governabilidade no futuro que se avizinha. O presidente do PSD reduz as possibilidades da direita, que fica dividida, beneficiando a esquerda que, com o apoio do Centrao, pode vencer as eleições. O quadro eleitoral é de uma imprevisão absoluta. O eleitor sabe votar de maneira cívica e ordeira. Sabe ele discernir seus desígnios de bom cidadão. O otimismo torna-o um povo feliz.

» **Eneidino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Até Pentecostes

A Páscoa é o símbolo da esperança de todo Cristão. Páscoa é vida, é presença, esperança e certeza. Porque Jesus ressuscitou, Aleluia! Jesus está vivo em nosso meio! Nós continuamos a celebrar e a viver a Páscoa até Pentecostes. O tempo pascal é estendido por mais 50 dias até o domingo de Pentecostes. Nesse período, são celebradas três grandes festas: a Páscoa ou Ressurreição, a Ascensão e a Descida do Divino Espírito Santo (Pentecostes).

» **José Ribamar Pinheiro Filho**
Asa Norte

Polêmica

Sabemos que a língua, por meio da linguística, ciência que estuda a linguagem verbal humana, é fluida e se altera no decorrer do tempo. Existem diversos termos e expressões de origem machista e racista incorporados no nosso vocabulário, cujo nascedouro é desconhecido ou controverso. Neymar não é um especialista no assunto, assim como 99% das pessoas, para discorrer sobre a expressão “estar de chico”. Eu, mesmo, suspeitava que o termo “chico” se referia a menino ou criança, e não a uma conotação supostamente misógina. Todavia, vivemos

tempos estranhos e de grande desonestidade intelectual misturada com pobreza argumentativa, em que uma jornalista chegou ao ponto de afirmar que a frase de Neymar traduz a essência que não acabará com os feminicídios. Por sinal, tais críticos costumam ser da mesma turma do “descontentamento seletivo”, que criticam Neymar e passam pano quando o presidente Lula, com voz de fragilidade, refere-se à diretora-geral do Fundo Monetário Internacional (FMI) como “mulherzinha”. Vocabulários, termos e expressões podem e devem cair em desuso com leitura de livros e educação, e não com reações agressivas.

» **Ricardo Santoro**
Lago Sul

Pluralidade

Tenho a satisfação de cumprimentar o *Correio Braziliense* pela defesa intransigente da liberdade de expressão. Ao publicar cartas de leitores de todos os matizes ideológicos, o jornal mostra suas qualidades de um veículo sério, pluralista, isento e imparcial.

» **Marcus A. Minervino**
Lago Sul

Feminicídio

Enquanto a família da PM de São Paulo Gisele Alves Santana chora sua perda irreparável, o sistema concede um salário de R\$ 29 mil ao acusado por sua morte. É inadmissível que o tenente-coronel Geraldo Leite Rosa Neto, preso por feminicídio e fraude processual, tenha sido transferido para a reserva com remuneração integral. Não se trata de mera “burocracia”. Trata-se de um grave desrespeito às mulheres, à sociedade e a cada contribuinte paulista. O Estado, que deveria garantir justiça, acaba financiando quem é acusado de tirar a vida da própria esposa e ainda tentar encobrir o crime. A farda não pode ser usada como escudo para a impunidade. O dinheiro público não pode ser transformado em recompensa para quem responde por um crime tão brutal. Justiça para Gisele. Mudanças urgentes.

» **Gilberto Pereira Tiriba**
Santos (SP)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A queda de popularidade de Trump é o preço de governar no grito. Ele tem a capacidade de transformar cada crise em ameaça e cada ameaça em espetáculo. O problema é que, quando a política se descontrola, não é só o governante que afunda, é o mundo inteiro que treme. Cá entre nós, Trump já deveria ter sido demitido!

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

Celina Leão,
“O escândalo do BRB”
tem 14+1 letras...

Vital Ramos de Vasconcelos

Júnior — Jardim Botânico

A delação premiada de Daniel Vorcaro pode definir o ganhador da eleição. Para a justiça não ser acusada de parcialidade, o momento correto da delação é determinante.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras



PALOMA OLIVETO
paloma.oliveto@cbpress.com.br

O funeral da boneca

Quando visitei o Museu do Levante de Varsóvia, na Polónia, o que mais me comoveu não foram os pijamas listrados, esse símbolo da despersonalização hedionda imposta aos judeus nos campos de concentração. Naquele memorial da resistência dos poloneses confinados em um gueto, o que mais me chamou a atenção foram os brinquedos. Bonecas, ursos, soldadinhos. Uma lufada de inocência em um local de sombra e dor.

Na semana passada, um vídeo divulgado no perfil [@ghaith_of_gaza](https://www.instagram.com/@ghaith_of_gaza) (checado e validado por softwares que analisam o uso de inteligência artificial) me fez lembrar desse museu, onde estive há quase 10 anos. Nas imagens, quatro crianças com não mais de 3 anos fazem o funeral de uma boneca encardida, da cor dos escombros de uma Faixa de Gaza arruinada pelos ataques que já duram dois anos e meio.

Os pequenos ajeitam a boneca em uma maca improvisada. Primeiro estão rindo e dançando. Mas, quando começam a carregar o “corpo”, ficam sérias. Reproduzem a dor que veem nos adultos no ritual diário dos funerais — até o fim de março, 72 mil palestinos haviam morrido em Gaza.

Não há, no vídeo, qualquer elemento dramático, no sentido convencional. Não há som de choro, nem de sirene, nem de bomba. São apenas quatro crianças brincando de encenar a realidade delas — como quando as nossas crianças brincam de dar aula ou de fazer comidinha. É a normalidade da

cena que perturba. A denúncia, mais do que qualquer estatística, dos horrores da guerra.

Brincar é a linguagem universal das crianças, pela qual desenvolvem a cognição, a linguagem e as habilidades sociais. E sempre darão um jeito de fazer isso, mesmo quando a imbecilidade dos adultos ameaça roubar delas o mundo da fantasia.

No artigo *Children and play in the Holocaust (Crianças e brincadeiras no Holocausto)*, June Factor, pesquisadora da Escola de Estudos Históricos e Filosóficos da Universidade de Melbourne, na Austrália, relata que, confinadas em campos de extermínio, crianças judias inventaram uma brincadeira chamada câmara de gás. Consistia em jogar pedras em um buraco, enquanto reproduziam sons de pessoas morrendo.

Em Auschwitz-Birkenau, gostavam de se desafiar, como qualquer criança, e faziam isso dizendo “duvido que você tenha coragem de tocar na cerca elétrica”. A violência estava tão enraizada no cotidiano que um tipo de brincadeira era vedar os olhos de um dos participantes, que receberia, em seguida, um duro golpe no rosto. Ganhava quem conseguia adivinhar qual amiguinho o espancou.

Histórias assim nunca deveriam ter acontecido, mas, uma vez tenham manchado a trajetória humana, jamais poderiam se repetir. Porém, com o avanço das incursões de Israel e Estados Unidos no Oriente Médio, cada vez mais crianças deverão trocar jogo de bola, queimada e esconde-esconde por funerais de bonecas encardidas.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM	ASSINATURAS*
			SEG a DOM R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em emprebo terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br